

6-2005

Inculturação da Fé: Breves Apontamentos

Silva Ferreira

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Ferreira, S. (2005). Inculturação da Fé: Breves Apontamentos. *Missão Espiritana*, 7 (7). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol7/iss7/7>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

inculturação da fé

- breves apontamentos

A inculturação é uma realidade simples e complexa ao mesmo tempo. É como falar da respiração para vivermos; sem respiração as pessoas e muitos seres não podem viver, morrem. A inculturação é tão necessária à evangelização, como a respiração para vivermos. Com a inculturação recebemos, por assim dizer, uma nova natureza para podermos viver uma vida nova. Atinge a pessoa na profundidade do seu ser. É simples como a respiração, porém, atinge-nos por dentro, transformando todo o nosso ser, de modo que, daí para a frente, não seremos iguais; seremos gloriosamente diferentes. É um mistério que só o Espírito Santo pode realizar. É uma graça em ordem à missão..

Cristo e a vida cristã

Vejamos Cristo. Incarnou numa cultura, a cultura judaica. Deus preparou-a com todo o cuidado e pormenor para reconhecerem e receberem o melhor possível o Seu Filho Unigénito para que "tivessem vida e a tivessem em abundância". Mesmo assim, só morrendo, dando a Vida, é que conseguiu cumprir a missão para a qual o Pai O enviou. A inculturação é a encarnação de um cristão, que pode ser o missionário, numa cultura diferente, mas igual a todas as outras em valor e dignidade.

A inculturação atinge a pessoa no seu pensamento, palavras e acções.

O que S. Gregório dizia da perfeição da vida cristã podemos dizê-lo da actividade missionária: "Há três coisas que revelam e dis-

* Joaquim da Silva Ferreira, espiritano português a viver e a trabalhar em Angola desde 1966.

tinguem a vida do cristão: o pensamento, a palavra e a acção. Entre estas vem em primeiro lugar o pensamento; em segundo lugar vem a palavra que manifesta e exprime, por meio de vocábulos, o pensamento concebido e impresso no espírito; depois do pensamento e da palavra vem a acção que põe em prática o que o espírito pensou. Portanto, sempre que nos sintamos impelidos a agir, a pensar ou a falar, é necessário que todas as nossas obras ou pensamentos se orientem segundo a norma divina do conhecimento de Cristo; de tal modo que não pensemos, digamos ou façamos coisa alguma que se afaste desta norma sublime.” S. Paulo, como também o venerável P. Libermann, dizem: “Transformai-vos pela renovação da vossa mente”.

Dizia ainda S. Gregório: “É Cristo que comunica a beleza e a perfeição dos pensamentos que produzem uma certa coerência entre o homem interior e o homem exterior, desde que esses pensamentos e afectos que vêm de Cristo orientem realmente a nossa vida e a conduzam à rectidão e à santidade”.

As sementes do Verbo

“Todas [as culturas] são aptas para poderem manifestar e viver a fé em Jesus Cristo”

Quanto ao pensamento é necessário que esteja esclarecido e convencido que todas as culturas têm igual valor: não há boas ou más, superiores ou inferiores; e todas são aptas para poderem manifestar e viver a fé em Jesus Cristo. Todas têm “sementes do Verbo” capazes de germinar e dar saborosos frutos de salvação em Cristo Jesus. Deste modo é necessário o estudo profundo da cultura em que o missionário vai encarnar, tanto na sua filosofia e sabedoria popular como nos seus costumes, vivências culturais, festas, hierarquia de valores, e sobretudo a sua língua.

“O conhecimento do conteúdo de cada palavra falada e escrita dentro de um determinado povo”

Quanto à língua precisamos de conhecer o valor e o conteúdo de cada palavra pronunciada dentro dessa cultura, para tornar possível a existência de diálogo, comunicação e “partilha da fé”. Diz-nos S. Paulo: *“Tende entre vós os mesmos sentimentos, a mesma caridade, uma só alma, um mesmo sentimento; nada façais por espírito de partido ou por vanglória, mas cada um, por humildade, considere os outros superiores a si, não atendendo aos seus próprios interesses, mas também, aos dos outros”* (Fil 2, 2b-4). E na carta aos Gálatas acrescenta: *“Pela caridade colocai-vos ao serviço uns dos outros, porque toda a lei se encerra nesta palavra: amarás o teu próximo como a ti mesmo.”* (Gal 5, 13-14). Torna-se importante e evidente que, para haver uma boa inculturação é necessário o conhecimento do conteúdo de cada palavra falada e escrita dentro de um determinado povo, porque os conteúdos são diferentes em culturas diferentes. O mesmo se dá com acontecimentos culturais: têm vivências e significados diferentes. Teremos de descobrir o conteúdo da palavra homem,

mulher, Deus, família, pai, mãe, tio, salvação, céu, etc. Um missionário estrangeiro demora algum tempo para ser capaz de evangelizar bem.

Quanto à acção, a mais importante e para a qual todas se dirigem é a caridade. *"Seja a vossa caridade sem fingimento. Aborrecei o mal, aderi ao bem. Amai-vos uns aos outros com caridade fraterna. Rivalizai uns com os outros na estima recíproca. Na solicitude não sejais preguiçosos; sede fervorosos de espírito, servindo o Senhor; alegres na esperança, pacientes na tribulação, perseverantes na oração"* (Rom 9, 9-12).

Quanto ao pecado, que é uma desobediência à Lei de Deus, tem de ser destruído. Mas diz também S. Paulo: *"Finalmente irmãos, ocupai-vos com tudo o que é verdadeiro, nobre, justo, puro, amável, honroso, virtuoso ou que, de qualquer modo, mereça louvor. O que aprendestes e herdastes, o que ouvistes e observastes em mim, isso praticai"* (Fil 4, 8-9b).

O cristianismo do 3º milénio

O saudoso Papa João Paulo II ao introduzir-nos no terceiro milénio disse-nos: *"O cristianismo do terceiro milénio deverá responder cada vez melhor a esta exigência de inculturação. Permanecendo o que é na fidelidade total ao anúncio evangélico e à tradição eclesial, o cristianismo assumirá também o rosto das diversas culturas e dos vários povos, onde fôr acolhido e se radicar."*

"Permanecendo o que é na fidelidade total ao anúncio evangélico e à tradição eclesial".

No Golungo Alto – Angola

Na Missão do Golungo Alto, em Angola, onde trabalho, os primeiros missionários, os padres carmelitas descalços, pelos anos de 1660, encontraram muitas rotas de ligação entre Malanje e Luanda. Os comerciantes traziam borracha e outros produtos do interior (talvez já diamantes) para Luanda e daqui levavam o sal, o vestuário vistoso, o peixe seco do mar, etc. Eram distâncias longas a percorrer a pé, em grupo de pessoas por vezes numerosas. Durante a viagem muitos adoeciam e os pés inchavam. E, por isso, de vez em quando, precisavam de parar, recuperar as forças e a saúde. Os missionários criaram os chamados "Bancos" que eram pequenas casas, onde os viajantes se sentavam e recebiam os curativos necessários. Passados três séculos e meio, encontrei muitas aldeias cujos nomes têm a palavra "Bangu": Bangu a Kitamba; Banza Bangu, Bangu dos Dembus, Banza Bumba, Bumba do Bangu. Com a cura do corpo recebiam a evangelização. O certo é que, mesmo sem missionários que foram expulsos por Joaquim de Aguiar, o "Mata Frasdes", os missionários Espiritanos encontraram no princípio do século XX, comunidades vivas e evangelizadoras.

“A inculturação ... É que hoje a inculturação está a tomar um novo vigor e
é uma realidade urgência; não esqueçamos, porém, que é uma realidade tão antiga
tão antiga quanto quanto a Igreja.
a Igreja”